

Curso de Especialização


DOCÊNCIA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL



MEC-UFPR-NEFIE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**LILIAN DA LUZ CARVALHO DE MELLO**



**O PROCESSO DE AMPLIAÇÃO DO TEMPO DESTINADO À FORMAÇÃO  
CONTINUADA DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE PIRAQUARA/PR E SUAS  
REPERCUSSÕES NO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA: UM ESTUDO DE  
CASO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CURITIBA  
2013**

LILIAN DA LUZ CARVALHO DE MELLO

**O PROCESSO DE AMPLIAÇÃO DO TEMPO DESTINADO À FORMAÇÃO  
CONTINUADA DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE PIRAQUARA/PR E SUAS  
REPERCURSSÕES NO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA: UM ESTUDO DE  
CASO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista no curso de Pós Graduação em Docência na Educação Infantil, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof: Dra. Adriane Knoblauch.

CURITIBA

2013

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

LILIAN DA LUZ CARVALHO DE MELLO

### **O PROCESSO DE AMPLIAÇÃO DO TEMPO DESTINADO À FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE PIRAQUARA/PR E SUAS REPERCURSSÕES NO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA: UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista no curso de Pós Graduação em Docência na Educação Infantil, pela seguinte banca examinadora: Adriane Knoblauch e Luciane Paiva.





## DECLARAÇÃO

Declaro ter aprovado e estar de acordo com a versão final do trabalho monográfico apresentado pela aluna Lilian da Luz Carvalho de Mello, intitulado "O PROCESSO DE AMPLIAÇÃO DO TEMPO DESTINADO À FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE PIRAQUARA/PR E SUAS REPERCUSSÕES NO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA: UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO INFANTIL", junto ao Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, pela parceria MEC/UFPR, e que este cumpre os critérios para ser protocolado como um dos requisitos para a obtenção do título de Especialista.

Professor Orientador

Adriane Knoblauch

Data, 22 de outubro de 2013.



## **AGRADECIMENTOS**

As palavras mais lindas do mundo inteiro, jamais seriam capazes de expressar minha gratidão a ti, oh Deus, pois tem sido minha fortaleza.

Um agradecimento especial a minha linda família: Mouracyr, Erick, Eliton, Maria, José, minha irmã Rita, que muito me incentivaram, apoiaram, para que eu pudesse desfrutar desse momento tão importante em minha vida pessoal e profissional.

A minha sogra Matilde, que mesmo estando distante de mim, me incentivava dizendo que eu iria conseguir e que muito orou por mim.

Aos queridos amigos, que quando as minhas forças estavam desfalecendo nesta caminhada, colocavam o seu ombro junto ao meu e diziam “Lilian, força só falta um pouco e você irá conseguir”.

## RESUMO

A análise desenvolvida tem o objetivo de perceber a importância dos projetos de formação continuada centrados no CMEI, no que se refere à leitura e escrita na Educação Infantil. A pesquisa foi realizada num Centro Municipal de Educação Infantil no Município de Piraquara, que atende oitenta e três crianças, na faixa etária de três a cinco anos de idade e que participa de um projeto piloto, proposto pelo município, que prevê 50% de hora atividade. Para que esta pesquisa acontecesse, foi realizado levantamento bibliográfico sobre formação continuada e leitura e escrita na Educação Infantil, bem como uma breve retomada histórica sobre o conceito de infância; foram realizados, também, questionários para identificar o perfil das professoras, entrevistas e observações para verificar como a formação continuada ocorreu no CMEI. Foram acompanhadas, mais atentamente, duas professoras. Foi possível perceber que ambas trabalham considerando a criança como um ser capaz de interferir e mudar a realidade em que vive. As duas organizam seus planejamentos com momentos lúdicos, principalmente no que se refere à leitura e escrita, pois o projeto fez com que tivessem autonomia de trabalhar com diferentes materiais enriquecendo o trabalho pedagógico, caminhando para o desenvolvimento da aprendizagem.

**PALAVRAS CHAVES:** Formação continuada; educação infantil; cultura e escrita.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
1.0 ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL, LEITURA E ESCRITA E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES.....	10
1.1 EDUCAÇÃO INFANTIL.....	10
1.2 LEITURA E ESCRITA .....	12
1.3 FORMAÇÃO CONTINUADA .....	16
1.4 PIRAQUARA E OS 50 % DE HORA ATIVIDADE (ASPECTOS LEGAIS).....	17
2.0 CMEI “MUNDO MÁGICO” E A FORMAÇÃO CONTINUADA... ..	20
2.1 SITUANDO O CMEI/ HISTÓRICO , CLIENTELA, ORGANIZAÇÃO.....	20
2.2 50% DE HORA ATIVIDADE.....	26
2.3 ALGUMAS REFLEXÕES.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXOS.....	39

## INTRODUÇÃO

Conforme a análise aqui desenvolvida, o objetivo principal são os projetos de Formação Continuada com ênfase na leitura e escrita. Sendo assim, esta pesquisa revelará a importância e a necessidade de uma qualificação profissional na área da educação infantil, buscando o desenvolvimento do ensino e aprendizagem das crianças e profissionais da área da Educação.

Desse modo, os projetos de formação continuada de professores devem visar à implementação do referencial curricular, possibilitando uma nova proposta pedagógica na área infantil, norteando o trabalho com leitura e escrita, visto que essa metodologia é de suma importância e indissociável, pois as crianças se relacionam através de desenhos e diversificados textos e que, através da mediação do professor, terão contato com este mundo, através de histórias, receitas, parlendas, adivinhas, músicas, entre outros.

Podemos e devemos entender a formação continuada como uma atividade seqüencial, a qual ocorre ao longo da carreira docente, após uma certificação profissional primeira, e que é oferecida àqueles que já possuem uma experiência de ensino (SILVA, 2002).

A seguir, consideramos importante abordar os aspectos legais que regem e regulamentam a Formação Continuada, como a Lei 9394/96 (LDBEN), a qual traz em seu art. 61, a necessidade de os professores terem momentos específicos e durante a jornada de trabalho: a chamada hora-atividade, para melhorarem a qualidade da prática pedagógica, bem como, a preocupação com a qualidade do trabalho a ser desenvolvido.

Além disso, no Art. 67 da mesma lei, há a preocupação com a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público a qual explicita que:

I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos; II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho. (BRASIL, 1996.)

Tratar o trabalho do professor com respeito significa proporcionar-lhe formação contínua e de qualidade. Assim, observa-se a luta constante por uma



educação de qualidade onde a capacitação profissional é fundamental para que a instituição possibilite maior compreensão sobre a aprendizagem da criança.

Deve-se partir do entendimento de que pensar o problema da organização do ensino implica compreender a natureza da prática do professor de Educação Infantil. Observa-se também que a partir da formação continuada, criam-se novas ações e novos projetos, favorecendo o crescimento da educação. Assim comprova-se a importância da garantia da hora-atividade para os professores, propiciando momentos de pesquisas, estudos e elaboração de planos de trabalho docente.

Nesse sentido, desde 2006, a Secretaria Municipal de Educação (SMED) do Município de Piraquara vem ofertando Seminários e Congressos de Educação, com a participação de autores de renome nesta área, com a presença dos profissionais da educação, tendo em vista que:

Toda formação continuada de professores procura, em alguma medida, implementar dinâmicas de revitalização e aprofundamento de conhecimentos necessários à prática docente, além de buscar intervenções inovadoras no sistema educativo ( CHAMON 2006. p. 90)

Neste sentido, a formação continuada requer um trabalho processual que busque avaliar cada fator, a fim de qualificar não só os espaços de formação como também a prática educacional. E é necessário compreender como uma proposta inovadora de formação continuada ocorre no CMEI, com 50% de hora-atividade, e de que forma essa formação contribuiu para a prática docente.

Como este tema é bastante amplo é preciso que se faça um recorte seguindo para a leitura e escrita onde podemos observar que tanto a leitura quanto a escrita estão ligadas ao desenvolvimento lingüístico da criança com a formação específica da fantasia infantil, ou seja, através dos rabiscos, acessos a livros diversificados, histórias, a criança aprende. Segundo Rizzoli (2005 p.09):“se a criança desenvolver a imaginação, se ela tiver a curiosidade desenvolvida, poderá responder às várias situações que surgirão durante a vida e solucionar problemas futuros”.

Contudo, esse processo de aprendizagem requer professores capacitados com visão crítica sobre a realidade, devendo planejar e escolher com cuidado todo o material que venha a aguçar a imaginação da criança.

É importante ressaltar que o estímulo positivo partindo do professor também é adquirido através das formações continuadas.

Com o objetivo de compreender como ocorre o 50 % de hora atividade no CMEI “Mundo Mágico” e assegurar o trabalho educativo no que se refere a leitura e escrita através das formações continuadas, buscamos enfatizar a experiência de duas professoras da instituição através de entrevistas, questionários e observações da prática das mesmas.

Sendo assim o problema que orientou esta pesquisa foi: **De que forma ocorreu o processo de 50% de hora-atividade no CMEI e em que medida essa formação contribuiu para a prática pedagógica das professoras no que se refere às questões relativas à leitura e escrita na Educação Infantil?**

Para elaboração deste trabalho citamos como referência um pouco da história da Educação Infantil, buscando conhecer como as crianças eram vistas e como são vistas nos dias atuais. Partindo destes dados identificamos duas temáticas que complementam esse processo, ou seja, leitura e escrita e formação continuada, tendo como base a LDB 9394/96. No segundo momento desse trabalho apresentamos o histórico do CMEI em Piraquara, buscamos apresentar como surgiu a proposta de formação continuada no município bem como o 50% de hora atividade na instituição.

Finalmente, apresentamos algumas reflexões acerca dos dados coletados e das idéias dos autores estudados. Concluímos que, de modo geral a formação continuada proporcionou momentos em que os educadores puderam trabalhar a partir de suas necessidades.

## 1.0 ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL, LEITURA E ESCRITA E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES.

### 1.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante muito tempo a educação infantil foi considerada como uma responsabilidade única das famílias, as crianças se socializavam conforme a convivência que tinham com os adultos e outras crianças e participavam de tradições que eram necessárias para a sobrevivência. Passou-se um bom tempo até que se construísse uma instituição que pudesse assumir parte da responsabilidade de cuidar e educar a criança junto com a família e a comunidade.

A educação infantil como conhecemos hoje é um fato recente que foi se modificando junto com a história da sociedade principalmente com a sociedade capitalista como afirma Kramer (1987.p.19)

A idéia de infância, como se pode concluir, não existiu sempre, e da mesma maneira. Ao contrário, ela parece com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que muda a inserção e o papel desempenhado pela criança na comunidade. Se na sociedade feudal a criança exercia um papel produtivo direto (“de adulto”) assim que ultrapassava o período de alta mortalidade na sociedade burguesa ela passava a ser alguém que precisava ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura.

Este conceito de infância é, então, determinado historicamente pela modificação das formas de organização da sociedade.

Observa-se, ainda, que o conceito de infância dentro das várias classes sociais atenta para o fato de que as crianças ricas ou pobres, brancas ou negras tinham, e infelizmente ainda têm, diferentes modos de valorização e vida dentro da sociedade. Neste sentido Kramer (1987.p 51) afirma que:

Durante o 1º período, do descobrimento até 1874, pouco se fazia no Brasil pela “infância desditosa”, tanto do ponto de vista da proteção jurídica quanto das alternativas de atendimento existentes.

O 2º período, de 1874 até 1899, se caracterizaria, sobretudo, pela existência de projetos elaborados por grupos particulares, em especial médicos, que trabalhavam do atendimento à criança. Tais projetos, entretanto, não eram concretizados.

No 3º período, se intensificaram os progressos no campo da higiene infantil, médica e escolar. Durante as duas primeiras décadas deste século varias instituições foram fundadas e diversas leis, promulgadas, visando atender à criança.

No Brasil, encontramos na história a “casa dos Expostos” em 1874, ou seja, uma instituição criada para abrigar abandonados ou desamparados menores de 12 anos, pois naquela época haviam poucos projetos desenvolvidos no que se refere à proteção a criança.

No entanto, começam a surgir, mesmo que de modo isolado, algumas idéias para proteger a infância e uma delas foi a criação do:

Instituto de Proteção a Infância no Brasil criado em 1899 com objetivos: atender aos menores de oito anos; elaborar leis que regulassem a vida e a saúde dos recém-nascidos; regulamentar o serviço das amas de leite, velar pelos menores trabalhadores e criminosos; atender às crianças pobres, doentes, defeituosas, maltratadas e moralmente abandonadas; criar maternidades, creches e jardins de infância. (KRAMER 1987. p. 54)

Segundo a autora, a partir daí a criança começou a ser vista como um “problema” do Estado e a educação e preparação da criança serviam para atender aos interesses dos governos, momento em que as crianças já eram preparadas para o trabalho e para a fase adulta.

A autora ainda afirma que a partir de 1930, com mudanças políticas e econômicas mudou-se a estrutura da sociedade brasileira, crescendo o setor industrial aumentando a classe média e havendo mudanças também na zona rural. Essas mudanças fizeram também com que o atendimento à infância mudasse e foram tomadas medidas e programas de atendimento à infância.

Em 1922, segundo Kramer (1987) aconteceu o 1º congresso de proteção à Infância, criando órgãos de apoio como: Jardins de Infância; consultórios para lactantes e campanhas em favor do aleitamento materno, pois o que se tinha eram as “criadeiras” que amamentavam as crianças e onde havia grande percentual na mortalidade infantil.

No entanto, todos esses acontecimentos foram de grande importância para o nascimento de uma nova “forma” de ver a infância dando-lhes um destaque que antes não tinha. Surgem também especialistas falando da importância desse período da vida, que é a infância.

Vale lembrar que muitas teorias defendiam a idéia de que proporcionar a educação para a sociedade seria uma maneira de fornecer a proteção à criança no sentido de preservar-lhes a inocência. Em outras teorias, o objetivo era fazer com

que as crianças não pendessem para o lado da “vagabundagem”, como eram consideradas as crianças pobres.

No decorrer de toda a história foram surgindo ainda várias idéias sobre Educação Infantil, mostrando o que a criança viria a se tornar “hoje”.

Estas idéias vieram fazer com que muitas práticas discriminatórias fossem exercidas em nome do que era “certo”, “normal”, “adequado”, em relação as condutas humanas, levando à exclusão daqueles que eram “diferentes”, por uma mera possibilidade de tolerar algo que fugisse a uma norma estabelecida de forma arbitrária e acabava por se tornar não discutível “não podia ser posta em duvida”. Um exemplo disso é a discriminação sofrida pelas crianças denominadas de “excepcionais”, consideradas por longo tempo incapazes de certas aprendizagens e de adaptação a grupos de crianças ditas “normais”. (BUJES. 2001. p. 15)

No entanto, no decorrer dos tempos chegou-se a compreensão de que deve-se pensar a educação infantil de forma diferenciada considerando o processo de “educar e cuidar”, como sendo indissociáveis. Para tal, é necessário pensar a criança como cidadão de direitos.

Além disso, as crianças precisam que suas famílias se responsabilizem com seu crescimento e desenvolvimento, junto com os educadores e a sociedade, em favor de sua aprendizagem, para que estas possam fazer parte da sua cultura social.

## 1.2 LEITURA E ESCRITA

Para que a criança seja vista como capaz de transformar a realidade, é importante que a leitura na escola e nos centros municipais de educação infantil ultrapasse o simples domínio da técnica, visto que a imaginação é o que impulsiona o desenvolvimento da cultura e o conhecimento humano em todas as esferas. Assim, as crianças têm condições de fazer a leitura apreendendo as idéias do autor e registrando-as, seja através de desenhos ou recontando uma história, mesmo que as atividades de leitura e escrita ainda estejam distantes da realidade de suas vidas.

Neste sentido, cabe ao professor ser ativo e criativo nas realizações da leitura por prazer e aguçar a imaginação no “cantinho dos livros”, com fantoches ou outros materiais, fazendo o momento da leitura um momento de descoberta e não de tortura.



Tanto a leitura, como a escrita, estão ligadas ao desenvolvimento lingüístico da criança, com a formação específica da fantasia infantil e a aquisição do saber, tornando-se o lado prazeroso do aprendizado da leitura. Para isso, o professor também deve desenvolver nas crianças e nele mesmo a paixão pela leitura.

A leitura tem papel importante na transformação da sociedade e deve ter finalidade de desenvolver um aluno capaz de interpretar o mundo a sua volta. É nesse sentido que a leitura requer professores, acima de tudo convictos, com visão crítica sobre a realidade e o que a leitura representa para o desenvolvimento dos pequenos.

Mesmo com a tentativa de modificar as propostas pedagógicas em relação à leitura e à escrita, percebe-se que parte das crianças ao chegar ao final do primeiro ano do Ensino Fundamental, não desenvolveu totalmente a autonomia nessa atividade humana, imprescindível numa sociedade grafocêntrica, como a que vivemos. No entanto, vale o estímulo positivo da parte do professor, pois através da leitura a criança desenvolverá fantasias, aventuras, sonhos e realidades sendo que estas fazem parte da história das pessoas de todos os tempos.

Como já foi dito anteriormente, é através da leitura que a criança se apossa do saber e conhece determinados contos de imaginação ou pensamento até então desconhecidos, e isto acontece quando há uma leitura interessante que estimule a reflexão, dúvidas e esclarecimento. Por isso, pode-se dizer que a leitura e escrita se complementam e que, com a intervenção do professor é que se construirá o conhecimento.

As crianças tendem a adquirir gosto pela leitura quando ouvem muitas histórias, assim descobrem quão é interessante o mundo, entendendo muito mais do que decodificando apenas.

Neste sentido, o professor deve planejar e escolher com cuidado a fim de selecionar livros que alimentem a imaginação da criança. A escolha deve ser adequada a cada faixa etária para que não haja o desinteresse pelo assunto. A criança que é estimulada a ouvir histórias e manusear livros desenvolve cedo o hábito de ler, isso faz com que seu “mundo de ideias” seja enriquecido melhorando, assim, sua linguagem e pensamento, espaços e saberes.

Cabe ao professor mostrar aos alunos que a leitura é muito importante para a vida como um todo, considerando o que é preciso ensinar a cada momento.

O ato de ler é mais do que simplesmente juntar as letras, é também perceber que no texto há sempre alguém em algum lugar que expressa a própria visão das pessoas e do mundo.

Assim, na Educação Infantil, o professor deve ser leitor para seus alunos, sabendo chamar a atenção nos momentos necessários, seja no timbre da voz ou com gestos, e que haja uma compreensão dos alunos.

Os professores devem levar as crianças a desenvolver o hábito da leitura, auxiliando para que possam perceber os diversos assuntos, possibilitando o verdadeiro aprendizado sobre o mundo e sobre a si mesmo. Nesse sentido Rocha (2011.p.382) descreve que:

No entanto, o que as crianças fazem, sentem e pensam sobre a sua vida e o mundo, ou seja, as culturas infantis, não tem um sentido absoluto e autônomo ou independente em relação às configurações estruturais e simbólicas do mundo adulto, tampouco é mera reprodução. As crianças não só reproduzem, mas produzem significações acerca de sua própria vida e das possibilidades de construção da sua existência concreta.

Neste sentido, a instituição de Educação Infantil, desenvolve um papel fundamental no desenvolvimento cultural da criança. O ensino da linguagem, primeiramente através de desenho, pois através deles as crianças se relacionam e desenvolvem havendo também a mudanças na fala. A partir daí os desenhos são substituídos pelos signos. Ferreiro (2007,p.58) descreve que: “Escrever é fazer sinais, mas quantos e quais são necessários para fazer com que ali se “diga” intencionalmente que quero que diga? As condições para “dizer por escrito” começam a ser exploradas muito cedo, quando o ambiente propicia”.

Assim, é difícil fazer uma lista daquilo que as crianças precisam para se apropriarem da escrita, e mais do que isto, é preciso pensar na sociedade e na escrita como um objeto cultural carregado de sinais e suportes: os livros, jornais, mapas etc.

É importante que se tenha uma educação infantil comprometida com o direito de a criança crescer e expandir conhecimentos através de fotos, ilustrações, sons, histórias, incentivando-a a saber mais sobre a leitura e sobre a escrita, possibilitando que ela faça deduções e manifeste o desejo de conhecer e apropriar da linguagem escrita.

Assim, ao trabalhar com a linguagem escrita deve-se primeiro entender a criança como um ser que também produz cultura, ou seja, na medida em que a criança interage com diferentes signos e conhecimentos, novos saberes e novas experiências nascem nesse pequeno leitor.

Porém, é importante ressaltar que a criança tem direito de expandir e aumentar seus conhecimentos e, para que isso ocorra, é preciso ter comprometimento em trabalhar com a leitura e a escrita na Educação Infantil, não trabalhando de maneira linear, onde todos devem aprender juntos e ao mesmo tempo, ao contrário deixar que a criança se aproprie da leitura e escrita, através de brincadeiras, jogos, músicas, assim a imaginação infantil aflora e cria-se novas culturas, pois quanto mais a criança convive com aulas dinâmicas e com professores que realizam seu trabalho com diferentes encaminhamentos, mais ela assimila, experimenta e, assim, utiliza sua criatividade para interferir na sociedade. Brito (2005, p. 12) afirma que: “Não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também fazer uso do ler e escrever, saber responder as exigências de leitura e escrita que a sociedade faz continuamente.”

Para isso o Professor deve escolher diversos textos literários, diferentes gêneros textuais, conversando sobre estes, para que sejam fontes de prazer e fruição para as crianças. Segundo Britto, (2005, p.19):

O que se deve estar em foco, na ação pedagógica, é a idéia de que o conhecimento da escrita não se faz pela codificação e decodificação de mensagens (mesmo quando essas são processadas e compreendidas mentalmente). O princípio que orienta a ação educativa, nessa perspectiva, é o da vivência no universo cultural, incluindo a oralidade espontânea e as expressões características dos discursos de escrita. Dessa forma, a criança poderá operar com signos e significados dentro de um mundo pleno de valores e de sentimentos socialmente marcados. A autonomia de ler e de grafar decorre dessa experiência, e não o contrário.

Desse modo, é possível perceber que o desenvolvimento da escrita nas crianças acontece pela mudança do desenho de “coisas” para o desenho de palavras, então acontece a compreensão da linguagem escrita através da linguagem falada, e esta por sua vez também se desenvolve e diminui quando a leitura e a escrita se torna necessária, algo que a criança realmente necessite. Para isso deve-se incentivar e cultivar o interesse das crianças, e o desenvolvimento acontecerá.

### 1.3 FORMAÇÃO CONTINUADA

Ao falarmos sobre formação continuada entende-se que se trata de uma atividade desenvolvida ao longo da carreira docente oferecida aos profissionais que exercem a função de educador, tanto os de níveis universitários quanto aos que possuem o magistério.

Segundo Chamon (2006), esse tipo de formação nasceu das atividades de treinamento, capacitação e aperfeiçoamento desenvolvidas nas décadas de 1940 a 1970, nas quais predominava o caráter compensatório, buscando-se, principalmente, corrigir lacunas da formação inicial, no entanto,

... a partir da década de 1980, não apenas em função dos baixos resultados obtidos nesses programas de treinamento, mas também como um primeiro reflexo do processo de reestruturação produtiva que se anunciava no mundo capitalista, os objetivos da Formação Continuada modificaram-se, buscando introduzir, além de preocupações relativas aos conteúdos e às estratégias de ensino-aprendizagem, aquelas relativas aos saberes e competências dos professores. (CHAMON, 2006.P.91).

Neste sentido, percebe-se que a sociedade modifica-se a cada instante, exigindo mais dos professores e que estes devem estar em constante formação para que possam entender e intervir na vida das crianças e seus familiares, pois estes fazem parte da sociedade.

SILVA (2002) apresenta uma proposta de formação continuada centrada na escola que ocorreu na cidade de Americana.

O autor afirma que, afirma que a “formação continuada leva-nos à reflexão sobre a importância de três momentos fundamentais na construção do projeto pedagógico de uma escola: O conselho Pedagógico, a organização curricular e o processo de avaliação como prática da reflexão”( SILVA, 2002, p.17).

Através da formação continuada abriram-se novos caminhos na educação, principalmente no que diz respeito à formação cultural, ética e social do aluno, além de dar abertura ao diálogo, reflexão e compreensão dos direitos e deveres de cada cidadão.

Fica claro que a formação continuada sempre trouxe benefícios para o grupo educacional, possibilitando autonomia pedagógica para explorar e seguir em busca do processo de aprendizagem de cada ser humano. Especialmente, no caso da

Educação Infantil, os professores necessitam de formações sobre como a criança pequena aprende e qual o papel da leitura e escrita nesse processo.

A esse respeito, defende-se que as creches e pré-escolas não devem ser espaços destinados para alfabetizar no sentido restrito, ou seja, a decifração do código escrito, mas sim, locais em que se dê início ao contato das crianças com a leitura e escrita, através de livros com ou sem texto verbal, revistas, gibis, narração de diferentes textos narrativos, brincadeiras, cantigas de roda.

Assim observa-se a luta constante por uma educação de qualidade onde a capacitação profissional é fundamental para compreensão da aprendizagem da criança. Observa-se também que a partir da formação cotidiana criam-se novas ações e novos projetos, favorecendo o crescimento da educação.

#### 1.4 PIRAQUARA E OS 50% DE HORA ATIVIDADE (ASPECTOS LEGAIS)

A seguir, é importante abordar os aspectos legais que regem e regulamentam a Formação Continuada, como a Lei 9394/96 (LDBEN), a qual traz em seu bojo, a necessidade de os professores terem momentos específicos para melhorarem a qualidade de seu trabalho pedagógico bem como a preocupação com a qualidade do trabalho a ser desenvolvido:

Titulo VI Dos Profissionais da Educação, Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. (Brasil, 1996.).

De acordo com a LDBEN 9394/96, Art. 67, há preocupação com a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público, assim:

I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos; II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga horária de trabalho. (Brasil 1996. Lei de Diretrizes e Bases.art.. 67)



No município de Piraquara há o projeto de implantar 50% de hora atividade. Esse projeto está sendo testado em alguns CMEIS do Município. O primeiro passo foi o convite aos representantes das escolas e Centros Municipais de Educação Infantil para participarem de uma reunião junto com a Secretária de Educação e funcionários, para conversarem sobre a ampliação de hora-atividade 33%, Lei nº 947/2008 “Da nova redação a Lei Municipal nº 726/2004, de 24/06/2004 e da outras providências” – PCCVS (Plano de Cargos e Carreira, Vencimentos e Salários) do Magistério.

Nessa oportunidade, a professora Joselita, Coordenadora de Gestão fez a contextualização da hora-atividade na legislação vigente (LDBEN 9394/96), Lei do Piso Nacional para o magistério (Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica; resolução nº2, de maio de 2009) e o Plano Nacional de Carreira do Magistério Municipal, nos quais estão previstos os 33% de hora-atividade com implantação de forma gradativa, sendo que o Plano de Carreira prevê 25%, assim a professora Joselita explicou que era necessário modificar o Plano de Carreira para organização da hora atividade.

Esta ainda explicou que a Secretaria de Educação, já estava conversando com algumas empresas para fazer a consultoria para revisão do Plano de Carreira. Assim o grupo fez uma reflexão e discussão de como seria ampliação da hora atividade e decidiu-se pelo projeto piloto dos 50% de hora-atividade.

A equipe Pedagógica da Secretaria de Educação, realizou vários estudos, pesquisas em outros municípios, com relação à hora-atividade, para assim expor a proposta de 50% de hora-atividade, sendo esta gradativa nas instituições. Para tal foram criadas algumas metas:

\* Formar uma comissão para grupos de estudo com um representante de cada instituição, e que esse representante contribua com idéias para a reorganização da hora-atividade, implementando um política de efetiva participação da categoria, visando uma ampla discussão sobre as formas de organização, no que se refere a implantação dos 33% da hora-atividade, Iniciando as discussões em 2011.

\* Garantir que a hora atividade seja um espaço de aprimoramento da prática docente, de formação, de pesquisa, de valorização profissional com acompanhamento de pessoal técnico pedagógico (instituições e Secretaria Municipal de Educação);

\* Efetivar professores no quadro do magistério, por meio de concursos público, visando atender a demanda da ampliação da hora-atividade de 33%;

- \* Realizar pesquisas junto a outros municípios para verificar como está sendo realizada a implementação do aumento da carga horária da hora-atividade, analisando as possibilidades viáveis para a realidade do município de Piraquara;
- \* Revisar o plano de carreira de acordo com a lei 11.738, alterando os artigos 37 e 38 da lei 947/2008 que dispõe sob a hora atividade, regulando o limite de 33% para hora-atividade;
- \* Garantir o aumento em 33% da carga horária da hora-atividade para o ano de 2012 e gradativamente para 50%;
- \* Garantir que no período destinado a hora-atividade seja contemplado momentos efetivos de formação continuada, com temáticas que vão de encontro com as necessidades dos profissionais: organizar grupos de estudos: Proposta Curricular da Educação Infantil, áreas do conhecimento, elaboração de Relatórios de Avaliação, ...
- \* Considerar a qualidade de tempo do trabalho pedagógico diretamente com o aluno em relação às propostas de ampliação da carga horária da hora-atividade. ( ATA, REUNIÃO EM NOV. DE 2011)

A Secretaria enviou um novo ofício solicitando que a instituição que desejasse participar do projeto de 50% de hora-atividade, deveria enviar um ofício para a Secretaria de Educação, justificando o porquê da escolha para a implantação do projeto. Sendo assim o CMEI “Mundo Mágico” enviou o ofício, justificando que no CMEI não havia necessidade de contratar mais funcionários para trabalhar na instituição, pois o quadro dava conta de atender o 50% de hora atividade. Assim o mesmo foi escolhido para implantação do Projeto Piloto.

## 2.0 O “MUNDO MÁGICO” E A FORMAÇÃO CONTINUADA

### 2.1 SITUANDO O CMEI: HISTÓRICO, CLIENTELA E ORGANIZAÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil “Mundo Mágico<sup>1</sup>” é atendido pela Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Piraquara. O horário de atendimento da instituição é das 7 horas às 17 horas, ofertando as turmas do Pré-escolar I e Pré-escolar II da Educação Infantil, que são distribuídas da seguinte maneira:”

<b>TURMA</b>	<b>Nº DE ALUNOS</b>	<b>TURNO</b>
<b>PRÉ ESCOLAR I - ÚNICA</b>	<b>15</b>	<b>TARDE</b>
<b>PRÉ ESCOLAR II – A</b>	<b>17</b>	<b>INTEGRAL</b>
<b>PRÉ ESCOLAR II – B</b>	<b>13</b>	<b>MANHÃ</b>
<b>PRÉ ESCOLAR II – C</b>	<b>10</b>	<b>TARDE</b>
<b>PRÉ ESCOLAR II – D</b>	<b>15</b>	<b>TARDE</b>
<b>PRÉ ESCOLAR II – E</b>	<b>13</b>	<b>TARDE</b>

O Centro de Educação infantil dispõe de 4 salas de aula, 1 sala para refeitório, 4 banheiros, 1 sala de professores, 1 sala para secretaria, 1 depósito de merenda, 1 depósito de materiais de limpeza, 1 cozinha, 2 varandas para recreação. Possui materiais pedagógicos: livros de literatura infantil, fantoches, escalas de cuisinaire, blocos lógicos, Legos, livros pedagógicos, entre outros. Materiais desportivos: bolas, pandeiro, cordas, violão, minhocão e outros. Materiais eletroeletrônicos: 1 TV, 1 aparelho de DVD, 1 vídeo, 2 computadores 1 impressora, 1 retro projetor, 1 máquina xerocadora.

Funcionários e Professores<sup>2</sup>:

<sup>1</sup> Nome fictício para preservar a instituição.

<sup>2</sup> Nomes fictícios para preservar a identidade dos profissionais da Instituição.

<b>NOME</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Teresa	Estagiária	Curs. Pedagogia	20 horas
João	Vigia	Ensino Médio	
Letícia	Professora	Magistério	40 horas
Paulina	Agente Operacional	Pedagogia	40 horas
Tiago	Vigia	Ensino Fundamental	
Ana	Agente Operacional	Ensino Médio	40 horas
Lucia	Professora	Magistério	40 horas
Fernanda	Professora	Pedagogia	40 horas
Mirina	Professora	Pedagogia	40 horas
Marcelo	Estagiário	Curs. Magistério	20 horas
Magna	Merendeira	Ensino Medio	40 horas
Leila	Professora	Especialista em Educação	40 horas
Vitória	Diretora	Especialista em Educação	40 horas
Vanessa	Professora	Curs.Ed. Fisica	40 horas
Rosalina	Professora	Pedagogia	40 horas
Luana	Merendeira	Ensino Medio	40 horas
Rafaella	Estagiária	Curs. Administração	30 horas
Raquel	Coord. Pedagógica	Especialista em Educação	40 horas

No dia 06 de novembro de 1988, foi inaugurado o CMEI, ocorrendo na gestão do Prefeito Santino Vicente, mas foi no dia 20 de fevereiro de 1989 que começou a funcionar sendo mantido pela (APMI), Associação de Proteção a Maternidade e Infância.

Os pais trabalhavam distante de suas casas, sendo um dos motivos que levou a reivindicação da creche. O prefeito atendendo ao pedido dos pais alugou uma casa com duas salas, uma cozinha, um depósito e um banheiro.

Devido ao espaço ser muito pequeno na creche, eram atendida somente quinze crianças na faixa etária de 2 e 6 anos. Essas frequentavam a creche, após os pais apresentarem comprovante de trabalho, através de declarações ou apresentando a Carteira de Trabalho.

Com o passar do tempo a comunidade foi aumentando, havendo uma demanda maior de crianças. Os pais novamente solicitaram ao prefeito que fossem construídas mais duas salas de aula e um banheiro, podendo, assim, aumentar o atendimento para 60 crianças no período integral, isso ocorreu no ano de 1997.

No entanto no dia 30 de junho de 2000, o CMEI, foi mudado para um novo prédio, situado na Rua Belo Horizonte nº 46, no qual ficou por um curto período, devido às rachaduras que apareceram no mesmo, sendo este interditado. Por este motivo, o CMEI voltou para a casa alugada, por mais um ano. Somente em fevereiro de 2002 retornou para o novo prédio já reformado, ficando a casa fechada por mais um período.

Porém, ocorreram novas mudanças, havendo a necessidade de ser reaberta para atender uma nova demanda da comunidade. Assim o espaço do novo prédio recebeu o nome e o antigo prédio, permaneceu com o nome CMEI, “Mundo Mágico”.

Foi na gestão do prefeito Senhor João Guilherme Ribas Martins, que este CMEI, passou a estar sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação conforme a legislação Nacional.

Em 2008, o CMEI começou a funcionar em um novo endereço, atendendo a 75 crianças na faixa etária de três a cinco anos.

A partir de 2007, com o programa Fundo de Manutenção do CMEI, houve melhoria dos materiais, pois a instituição começou a ter autonomia para adquiri-los. Assim, o Conselho Escolar, considerado o órgão máximo de gestão passou a administrar o dinheiro através do programa.

Por ser a cidade de Piraquara o “Berço das Águas”, é uma área de proteção ambiental, poucas indústrias não poluentes se instalaram na região, então a arrecadação depende basicamente delas. Piraquara recebe os recursos do ICM Ecológico-Royalties, (Lei estadual nº 8952 de 07/03/19890), pois é uma área de preservação ambiental. Em decorrência disto, a população busca empregos nas cidades vizinhas, fato que prejudica o comércio local, pois, a população geralmente costuma gastar nos locais próximos do seu trabalho.



É possível perceber que a falta de escolas e centros de educação infantil ainda é um problema tanto nacional, quanto municipal e o que se vê, é muitas crianças fora da sala de aula, mesmo as crianças de 0 a 3 anos de idade. Além disso, há também a falta de espaços apropriados para atender a demanda dos CMEI's, tendo também a falta de alguns professores para a educação infantil no município de Piraquara, que conseqüentemente gera uma rotatividade de estagiários e isso acaba prejudicando a organização do trabalho.

O bairro onde está situado o CMEI sofre com os problemas nacionais e municipais, mas possui necessidades específicas como: projeto habitacional, pois a vila não tem espaço para se expandir, estando "sitiada" por órgãos governamentais, tais como: BR, presídios, barragens, hospital dermatológico. Outro problema pontual é a falta de lazer para a comunidade, o que deixa (em especial os mais jovens) com tempo ocioso e isto faz com que os mesmos realizem práticas ilícitas, como: brigas, depredação e outros.

De acordo com uma pesquisa realizada em 2011 junto à comunidade, pelo CMEI, a maioria das famílias, 93%, reside no bairro onde está localizado o (CMEI) Centro Municipal de Educação Infantil, 7% residem em outros bairros dependendo do transporte escolar.

Percebeu-se que, 67% das famílias, moram em casa própria, 10% moram em casa cedida, 20% moram em casa alugada e 3% estão morando em ocupações irregulares. Segundo dados da pesquisa realizada com as famílias, a quantidade de pessoas que moram na casa é variada.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico, a pesquisa mostrou que: 25% das famílias têm 1 filho; 28% têm 2 filhos; 10% têm 3 filhos; 19% têm 4 filhos; 3% têm 5 filhos; 1% têm 6 filhos e 8% não responderam a pesquisa.

A pesquisa realizada nos mostrou que 52% das crianças moram com os pais, 17% junto com os pais e avós, 11% das crianças moram com os pais e tios, 16% convivem com mãe e o padrasto e 6% das famílias acolhem outras pessoas.

As residências variam de tamanho e poucas têm espaço condizente com a quantidade de pessoas que nela residem, pois: 25% das famílias residem na casa que tem 5 peças; 23% a casa tem 6 peças; 22% a casa tem 4 peças; 12% a casa tem 3 peças; 6% a casa tem 2 peças e 9% a casa tem mais de 7 peças.

As pessoas das famílias trabalham exercendo várias funções diferentes sendo elas: auxiliar de produção, servente de obra, porteiro, lavadeira, pedreiro,

balconista, atendente, operador hipermercado, cozinheiro, professor, segurança, auxiliar de depósito, caixa, operador de rádio táxi, diarista, motorista, auxiliar de serviços gerais, jardineiro, manicure, secretária, chapeiro, eletricista, enfermeira, operador de perfuratriz, eletricista industrial, auxiliar fiscal, técnico de informática, camareira, carga e descarga, vigia, babá, telefonista, marceneiro, azulejista, porteiro, assistente comercial, mecânico, polidor automotivo, telemarketing.

É relevante mencionar o alto índice das famílias que não conseguiram concluir o ensino fundamental, pois, 9% possuem de 1ª a 4ª série Incompleta; 9% possuem de 1ª a 4ª série completa, 21% possuem de 5ª a 8ª série incompleta, 22% possuem de 5ª a 8ª série completa, 20% possuem o 2º Grau incompleto, 15% possuem o 2º Grau completo, 1% possui o Ensino superior incompleto e 3% possuem o Ensino Superior Completo.

Percebe-se então, que muitas pessoas não conseguiram completar sua escolaridade, assim aumentando o número elevado de pessoas que ganham menos que um salário mínimo. E que nos dias atuais o salário não condiz com a necessidade das famílias, pois: 6% não possuem salário; 5% ganham menos de um salário mínimo, 26% ganham um salário mínimo; 44% ganham entre um e dois salários mínimo, 6% ganham de dois a três salários mínimo, 8% ganham de três a quatro salários mínimo, e apenas 3% da comunidade escolar do CMEI ganha quatro ou mais que quatro salários mínimos. Dados da pesquisa realizada com os responsáveis pelas crianças da comunidade escolar do CMEI, 3% vivem somente com o dinheiro do programa de Bolsa Família, sendo que 39% já participam deste programa e, 61% não participam do Programa.

Apesar dos salários baixos a grande maioria possui luz elétrica, água, esgoto e telefone, 75% têm esgoto em sua residência, 100% das famílias que fazem parte da comunidade escolar são beneficiados com luz elétrica em suas casas e 98% com água tratada. Mas 91% das famílias não tem asfalto em frente das suas residências.

Atualmente, o Centro Municipal de Educação Infantil, tem quatro professoras que estão em hora-atividade no período da manhã, realizando estudos referentes às áreas do conhecimento; (História, Geografia, Ciências Língua Portuguesa, Artes, Educação física); estudos de textos sobre disciplina e indisciplina; textos sobre avaliação; sobre as várias tendências, estudos da nova proposta, textos referentes a quem é a criança pequena, como uma criança pequena aprende; leitura e análise de

livros infantis, construção de materiais pedagógicos, organização do livro de chamada, preenchimento das fichas de avaliação, reuniões com os pais, estudos de peças de teatro referente as planos de trabalho, visitas em espaços para aula de campo, e no período da tarde estas professoras estão com turmas. O mesmo ocorre com três professoras que estão em hora atividade no período da tarde, sendo que no período da manhã estão em sala com as crianças.

Foram realizados vários encontros junto com a coordenadora de Língua Portuguesa, proporcionando momentos para que cada professora pudesse refletir sobre sua prática em sala de aula, tornando os encontros prazerosos, levando o professor a refletir se as crianças realmente estavam interagindo com as brincadeiras, leitura escrita, músicas etc, podendo realizar as interferências com segurança.

Nesses encontros foi discutido que se trabalhar de forma lúdica estando sempre atento a tudo o que a criança esta “tentando” fazer no papel, ou que estão “tentando”, produzir, até mesmo a combinação de linhas traços e pontos, neste sentido, FERREIRO (2007, P. 58), afirma que: “As crianças podem tentar escrever desde que começam a controlar o lápis e a folha de papel”.

A coordenadora também orienta, no sentido de trabalhar a leitura e escrita de maneira que as palavras possam estar em diversos materiais, desenhos, músicas e textos, tendo sempre o cuidado de dar um objetivo para as palavras tendo em vista que a criança na Educação Infantil terá acesso aos códigos e não necessariamente dominá-los.

Sendo assim, a formação centrada nos Centros de Educação Infantil traz exatamente a oportunidade de troca de saberes junto com as coordenadoras e professoras, onde acontece de fato uma problematização da prática, dialogando e questionando no sentido de conscientização para um trabalho melhor. Assim, a coordenadora conhece o que as professoras estão trabalhando e quais as dificuldades de cada uma, momento este muito importante, pois as professoras podem tirar suas dúvidas.

Segundo Chamon (2006.p.96) “... A função da formação é modificar as relações entre o sujeito e o conhecimento: passa-se da transmissão do conhecimento por um formador a uma produção ativa desse conhecimento por parte do conhecimento.”

Dessa afirmação observa-se que não é objetivo reconstruir algumas “receitas” de educação, mas levar os profissionais a pensar na criança como um ser capaz de interagir e transformar a realidade em que vive.

Assim sendo, os professores que atuam na educação infantil Cmei “Mundo Mágico”, mesmo apresentando algumas resistências, com relação aos apontamentos feitos pelas coordenadoras da Secretaria de Educação e pela coordenadora local, entendem que a criança é um sujeito capaz de intervir e mudar a realidade em que vive.

Portanto, o trabalho de formação continuada no CMEI é muito importante, pois os profissionais que ali atuam têm a oportunidade de trabalhar com a criança pequena a leitura e a escrita, não de maneira imposta, ou seja, com exercícios de fixação, mas trabalha-se de maneira lúdica, tendo acompanhamento da coordenadora local, e a coordenadora da área de Língua Portuguesa, como se verá a seguir com mais detalhes.

## 2.2. 50% DE HORA ATIVIDADE NO CMEI

A necessidade de garantir a formação inicial e continuada dos trabalhadores em educação bem como a sua valorização profissional pressupõe a participação dos mesmos na discussão, elaboração e implantação do Projeto Político-Pedagógico da escola.

Assim, observa-se a luta constante por uma educação de qualidade onde a capacitação profissional é fundamental para compreensão da aprendizagem da criança. E isso, sem dúvida, requer um trabalho contínuo, pois a partir da formação cotidiana criam-se novas ações e novos projetos, favorecendo o crescimento da educação.

Para elaboração desta pesquisa foi realizado um roteiro de perguntas, investigando a escolarização o perfil das professoras das professoras, tempo de atuação no município, etc. (anexo 01)

Num segundo momento ocorreram entrevistas, as quais permitiram que as professoras relatassem como foi a experiência em ter 50% de hora atividade, e se as formações continuadas auxiliaram em sua prática em sala de aula ou não.

A professora Marina<sup>3</sup> é funcionária na Prefeitura de Piraquara há mais de quatorze anos, neste período já atuou como Diretora, coordenadora e atualmente está como professora da rede. É graduada em pedagogia e pós-graduada em gestão e coordenação pedagógica. Por meio de observações, foi possível observar que utiliza uma metodologia de trabalho coerente, ou seja, pensa sempre na criança como um ser histórico capaz de mudar e transformar a realidade.

Para que haja avanços em sua prática, relata que é de suma importância as formações ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação do Município, pois há professores novos sendo contratados e até mesmo para quem já está na rede há tempos é necessário sempre rever sua prática bem como adquirir novos conhecimentos. A professora trabalha em uma turma de pré-escolar II no período da manhã, composta por doze crianças na faixa etária de quatro e cinco anos. Ela afirma que elabora seus planos de trabalho, pensando na realidade de cada criança de sua turma, trabalhando com brincadeiras, jogos, aulas de campo, músicas, gestos dramatizações, manipulação do alfabeto móvel dentro de um contexto, massa de modelar, argila, recorte de revistas, jornais, dinâmicas com balões, pesquisa com os pais, construção de maquetes, receitas, textos coletivos, textos individuais, cartazes, rotina da sala, calendário, chamada com utilização do crachá, leitura de histórias (verbais e não verbais), diferenciando a cada dia sua prática. Nas imagens abaixo observamos um dos trabalhos da professora.



A professora chega cinco a dez minutos antes para recolher seus alunos. Conforme combinado eles chegam e colocam as agendas em cima da mesa, para que esta possa assinar. Então, eles tomam café e após o café ela realiza a chamada

---

<sup>3</sup> Marina é nome fictício, para preservar a identidade da professora entrevistada.

utilizando os crachás ou quadro de giz, em seguida faz a contagem dos alunos utilizando o cartaz com a quantidade de meninos e meninas e o total, faz a leitura junto com as crianças do cartaz com a rotina do dia, em seguida inicia aplicação do plano com as atividades direcionadas.

A professora realiza o trabalho com leitura e escrita desde o momento da chamada, utilizando registros no quadro com o nome das crianças que faltaram fazendo com que as crianças presentes observem as letras iniciais dos nomes, realizando a leitura apontada no cartaz da rotina do dia entre outros.

Para que ela possa elaborar seus planos, tem cinquenta por cento de hora atividade, sendo assim no período da manhã tem uma turma e no período da tarde está em hora-atividade, momento este que aproveita para elaborar planos, realizar estudos, confeccionar materiais, para serem explorados em sala de aula, junto com as crianças. Os planos são elaborados em sete áreas do conhecimento, conforme orientações curriculares do município, (Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Educação Física e Artes). Sendo assim para que esse trabalho fosse realizado ela elaborou um plano de trabalho na área de língua portuguesa, Após, a coordenadora no CMEI leu e foi encaminhado para a Coordenadora, junto à Secretaria de Educação.

Os apontamentos realizados pela coordenadora de língua portuguesa ocorrem da seguinte maneira: A professora elabora um plano de trabalho docente (PTD) onde a coordenadora da instituição lê e faz apontamentos quando necessário. Em seguida, esse é enviado para a coordenadora de língua portuguesa via malote, esta realiza anotações diretas no PTD, e marca uma data específica onde fará a devolutiva para cada professor.

A partir daí coloca-se em prática o plano de trabalho docente (PTD), entendendo que um conhecimento, para levar a ação deve ser cheio de compreensão e afetividade, bem como o trabalho com o conhecimento deve estar ligado com a realidade, no sentido de sua transformação.

Para que as mudanças em sua prática tenham avanços, considera importante que não só a coordenadora do CMEI esteja realizando as interferências nos PTDS, mas que a coordenadora de língua portuguesa também possa contribuir com sua prática realizando interferências, pois quando mais de uma coordenadora realiza os apontamentos nos PTD's, estas conseguem observar com mais detalhes o que precisa ser acrescentado ou retirado nos Planos de Trabalhos Docentes.

Neste sentido, Vasconcellos (2002 p. 75) afirma que: “O trabalho da orientação, comprometido com a mudança, deve partir de onde o sujeito (professor, aluno, pai, etc.) está e não de onde se considera que eventualmente deveria estar(...) ter clareza, no entanto, que partir de onde está não é ficar lá.”

Por outro lado, observa-se que há certa resistência de alguns professores quanto à alteração de sua prática pedagógica, que se acomodam e preferem andar a seu próprio modo. É certo dizer que, o “importante é a prática”, mas a questão é o tipo de prática, é necessário entender que o objetivo dos planejamentos junto com os apontamentos feitos pela coordenadora do CMEI e a coordenadora de língua portuguesa da Secretaria de Educação do Município são para feitos contribuir com a prática de cada professora.

Letícia<sup>4</sup> é professora da Prefeitura de Piraquara há mais de dois anos. Sua formação é Magistério, a turma na qual atua é pré-escolar II, integral, com dezesseis crianças, a mesma trabalha na concepção do Município, estimulando a participação dos pais nas tomadas de decisões, mostrando assim a importância da família na vida da criança, tendo como meta um ser que possa mudar e transformar a realidade em que vive.

A professora recebe seus alunos às oito horas da manhã em sala de aula, entrega Legos ou brinquedos para que as crianças possam brincar enquanto esta assina as agendas. Em seguida, realiza a chamada em uma folha ofertada pela secretaria do CMEI, sendo esta impressa contendo o nome da professora a turma e o nome dos alunos em ordem alfabética, portanto sua chamada ocorre de forma diferente da Marina. Após essas atividades de rotina ela dá início às atividades elencadas do seu plano de trabalho docente.

Ao trabalhar a leitura e escrita elabora seus planejamentos contendo; período, conteúdos, objetivos, encaminhamentos em que prefere utilizar poucos materiais de apoio, como projetor de imagens, tintas, entre outros.

A mesma tem cinquenta por cento de hora atividade, momento este em que elabora seus planos de trabalho docente, realiza leituras de textos sobre a criança pequena, confecciona materiais sendo estes explorados em sala com as crianças, e também com os pais nas reuniões com os pais. Ela trabalha com as sete áreas do conhecimento, (Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências,

---

<sup>4</sup> Letícia é nome fictício para preservar a identidade da professora.

Educação Física e Artes). Para que este trabalho fosse realizado enviou um plano de Língua Portuguesa para a coordenadora de Língua Portuguesa na secretaria de Educação. .

Percebe-se certa resistência por parte da professora quando as formações são ofertadas pela Secretaria de Educação ou as realizadas no CMEI, pois a mesma relata que só irá ouvir “o que já sabe”. Às vezes, não concorda com alguns apontamentos feitos pela coordenadora da secretaria municipal de educação, nos aspectos de detalhamento dos PTDS (Plano de Trabalho Docente) exemplos: quando há conversas dirigidas no PTD, a coordenadora solicita que detalhe mais o que se pretende com as crianças, no entanto, a mesma relata “que o que foi proposto é só para mostrar trabalho”. Mesmo não concordando com as orientações procura ser criativa, e aos poucos passou a organizar momentos agradáveis para as crianças, nos quais utiliza diferentes materiais pedagógicos, brincadeiras, jogos, aulas de campo, músicas, gestos dramatizações, manipulação do alfabeto móvel dentro de um contexto, massa de modelar, recorte de revistas, jornais, dinâmicas com balões, pesquisa com os pais, receitas, textos coletivos, textos individuais, cartazes, fantoches, imagens, fotografias, leitura de histórias (verbais e não verbais), valoriza muito o desenho de cada criança, entre outros. Houve avanços significativos que não foram vistos de maneira linear, ou seja, em seus planos de trabalho procurou elencar mais brincadeiras com movimentos, tintas e histórias contadas de diferentes formas, maior envolvimento com as crianças nas brincadeiras; pesquisas encaminhadas para que os pais possam realizar com os filhos; Mudanças estas que foram observadas em longo prazo. Destaca-se que tais atividades não eram de sua rotina mas ela passou a desenvolvê-las durante o processo de formação continuada.

No que diz respeito aos apontamentos realizados pela coordenadora de língua portuguesa, da secretaria de educação do município de Piraquara, a maioria das interferências foram feitas no sentido de manter as docentes atentas ao aprofundamento dos conhecimentos científicos, ou seja, não permanecer somente no conhecimento que a criança já possui sempre detalhando o máximo as atividades, os encaminhamentos. Leticia faz críticas pessoalmente para a coordenadora, relatando que muitos apontamentos feitos nos Planos de Trabalho docentes, ela já realiza e não vê sentido nos apontamentos dados.

A coordenadora da Secretaria explica a importância de estar registrado nos Planos, o que será feito em sala, pois caso esta venha faltar e outra professora



tenha que assumir a turma, e os conteúdos estiverem bem detalhados e aprofundados cientificamente, o professor substituto não terá dificuldade em ficar com a turma. Mesmo não concordando com os apontamentos feitos pela coordenadora de Língua Portuguesa, a mesma comenta que é de suma importância pensar na criança como um ser que pensa, faz questionamentos interage com seu grupo social (família, sociedade) e que é capaz de transformá-la.

Mesmo Leticia, fazendo confronto com as coordenadoras da Secretaria de Educação, procura organizar seu trabalho de maneira com que as famílias, juntamente com seus filhos, possam freqüentar o CMEI, participando das reuniões, pesquisas, enfim acredita que o trabalho junto com a comunidade flui com mais sucesso.

Nas imagens abaixo observa-se o trabalho realizado com as crianças e com os pais.

NOME	NOME DO SEU CACHORRO
ANNY	LILICA
MARIA	ANITA
NICOLE	SKITER E SCOOBY
PEDRO	SCOOBY
CAMILI	NEGUINHA E PINTI
KAWANE	NEGÃO E NEGUINHO
IGOR	TOB
IGOR	SCOOBY



### 2.3. ALGUMAS REFLEXÕES

A Secretaria Municipal de Educação do Município de Piraquara ofertou vários encontros de formação continuada, formações que vieram ao encontro da necessidade dos professores, principalmente no que diz respeito à autonomia para trabalhar com as crianças de 3 a 5 anos. Vale lembrar que foi por meio dessas formações que a instituição de ensino como um todo pode refletir sobre a construção do conhecimento dos educadores e as relações com a prática educacional.

Segue o nome de alguns especialistas que influenciaram de forma significativa no avanço do trabalho da educação, através da formação continuada, os quais foram:

<b>Tema da Formação</b>	<b>Palestrante</b>	<b>Data</b>	<b>Carga horária</b>
A psicologia e a indisciplina em sala de aula. O regaste da autoridade do Professor.	Marcos Meyer	01/02/12	4h
Estudo do Regimento Escolar	CMEI	01/02/12	4 h
Ludicidade: A possibilidade de uma prática Educativa.	Regina Shudo	02/02/12	4h
Regimento Escolar e regulamento interno	CMEI	02/02/12	4h
A verdadeira Avaliação: Útil, viável, Ética.	Thereza P. Firme	03/02/12	4 h
Regulamento Interno	CMEI	03/02/12	4h
A verdadeira Avaliação: Útil, viável, Ética.	Thereza P. Firme	03/02/12	4 h
Regulamento Interno	CMEI	03/02/12	4h
Estudo Emoção e Inteligência	CMEI	07/02/12	4 h
Estudo da Proposta de Ed. Artística	CMEI	10/02/12	4 h
Estudo sobre Avaliação	CMEI	29/02/12	4 h
Esmed CMAI	CMAI	01/03/12	4 h
Estudo as Tendências	CMEI	06/03/12	4 h
Ed. Física	SMED	14/03/12	4 h
Estudo Plano de Cargos e Carreira Noite	CMEI	14/03/12	4 h
Estudo Plano de Cargos e Carreira	CMEI	15/03/12	8 h
Fundamentos Teóricos Metodológicos e Abordagem histórico Cultural na Ed. Infantil.	Carla e Tatiana SMD	28/03/12	4 h
PPP. Língua Portuguesa	Luciane	29/03/12	4 h
PPP. Língua Portuguesa	Luciane	29/03/12	4 h
Avaliação na Educação Infantil	CMEI	12/04/12	4 h
Estudo sobre Conselho de Classe	CMEI	13/04/12	4 h
PPP Artes	SMED	18/04/12	4 h
PPP Ciências	Silvia	19/04/12	4 h
Aproveitamento do tempo significativo do tempo pedagógico no CMEI	Joselita	05/05/12	4 h
PPP Matemática	Adriana	10/05/12	4 h
Estudo para Pré-conselho - Manhã	CMEI	11/05/12	4 h
A docência na Ed. Infantil	Profª Marynelma	11/05/12	4 h
Ed. Física	CMEI	16/05/12	4 h

Formação para conselheiros sábado	Salgueiro	19/05/12	4 h
PPP História Leandra	SMED	24/05/12	4 h
Estudo do Texto inicial da proposta	CMEI	04/06/12	4 h
Estudo do Plano de Cargos e Carreira.	CMEI	06/06/12	4 h
Letramento Literário	SMED	03/08/12	4 h
Estudo de Gestão Democrática	CMEI	03/08/12	4 h
PPP Geografia	Ana	19/08/12	4 h
Estudo Ed. Física CMEI	Lucinei	13/08/12	4 h
Estudo das Metas alcançadas	CMEI	14/08/12	4 h
Literatura Literária	Cleber	16/08/12	4 h
Estudo Artes	Marise	05/09/12	4 h
Estudo Língua Portuguesa	Luciane	06/09/12	4 h
Literatura Literária	Cleber	20/09/12	4 h
Estudo Ciências	Silvia	20/09/12	4 h
Estudo Ed. Física	Lucinei	21/09/12	4 h
Estudo Ed. Física	Lucinei	03/10/12	4 h
Estudo Artes Cmei	Marise	04/10/12	4 h
Estudo História – SMED	Leandra	18/10/12	4 h

Como se pode observar, os conteúdos programáticos foram bem variados e neste sentido Bodnar (2011 pag.199) contribui dizendo que:

Ao se referir à política de formação a serviço dos professores, reforça a necessidade de conter em suas propostas, garantias e condições para que a teoria e a prática fortaleçam os professores, para que a teoria não “seja vista como soberana sobre a experiência, da mesma forma que a experiência não substitui a análise crítica, sendo, na verdade, mediada por ela.

A afirmação nos leva a refletir o quão importante é a formação na vida do professor. Em relação a isso, notou-se que houve uma grande relação por parte dos professores com os problemas vividos no CMEI, pois as formações seguidas de reflexões demonstram o quanto foi e tem sido rica a formação continuada com diversidade de temas tornando ainda evidente, que os conteúdos aprendidos só são efetivados na prática, ou seja, os sujeitos só aprendem através das diferentes relações (ação-reflexão-ação) e as políticas de formação continuada devem cada vez mais incentivar e qualificar os educadores em sua prática educacional.

Ao observar os relatos das professoras entrevistadas observou-se ainda que essas tiveram muita autonomia para a realização dos trabalhos com as crianças assegurando que as formações continuadas, embora possuam temas diversificados sempre vão ao encontro das necessidades dos educadores, e estes colocam em prática os conhecimentos adquiridos. É importante salientar que em momento algum

observou-se um método tutelado (monitorado), mas todas as formações requerem reflexões dos educadores no sentido de entender qual a melhor prática para o crescimento e desenvolvimento das crianças.

A perfeição na atividade educativa significa não ter falhas, e desde há muitos anos temos clara a idéia que, em educação, é processo conviver com a concepção de tentativa tendo implícita a possibilidade de totais acertos, mas também grandes fracassos justamente pelo grande numeram de fatores intervenientes, também nos processos de formações continuadas. (MARIN. 1995. p.16)

Nesse sentido é que se busca o aperfeiçoamento no sentido de trocar uma prática desnecessária permitindo novos saberes, ou seja, capacitar-se para novos desafios avançando no processo educacional.

A atividade profissional dos educadores é algo que, continuamente, se refaz mediante processos educacionais formais e informais variados, amalgamados sem dicotomia entre vida e trabalho, entre trabalho e lazer. Com as contradições, certamente, mas, afinal, mantendo as inter-relações múltiplas no mesmo homem. O uso do termo educação continuada tem a significação fundamental do conceito de que a educação consiste em auxiliar profissionais a participar ativamente do mundo que os cerca, incorporando tal vivência no conjunto dos saberes de sua profissão. (MARIN. 1995. p.19).

É por isso que cada vez mais temos a certeza que a formação continuada deve ter um espaço reservado junto à educação, sendo um tema cada vez mais presente na vida do educador.

De modo geral, pode-se observar que as formações contribuíram muito no sentido de dar apoio e autonomia para trabalhar com os mais diversos materiais e desenvolver os planos de trabalho com mais riqueza de conteúdos junto aos 50% de hora atividade, o tempo ficou bem distribuído. O projeto foi ao encontro da necessidade que se tinha em planejar de acordo com a necessidade real das crianças.

A formação continuada também fez grandes prodígios na saúde física e mental dos professores, pois segundo relatos, sentiram-se mais valorizados não só como profissionais, mas também como pessoas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as mais variadas visões sobre a formação continuada de professores expusemos aqui um projeto de formação que centrou-se na criança e no professor entendendo as necessidades de cada criança no sentido do seu desenvolvimento.

O projeto 50% de hora atividade, elaborado a partir da necessidade de valorizar o trabalho educativo bem como os trabalhadores em educação, baseou-se em vários estudos e pesquisas, e o CMEI “Mundo Mágico” foi um dos escolhidos para desenvolver este projeto.

Portanto, buscamos assegurar a influência desse projeto no que diz respeito à prática dos educadores. Notou-se que o projeto foi de grande valia, onde os professores puderam desempenhar seus papéis com autonomia, dedicação, esperando que este pudesse se estender, por escolas e CMEIS de todo o Município, visto que com a constante mudança social e política há também necessidade de mudança no sistema educacional valorizando as crianças e os professores.

A partir desse projeto, entende-se que a formação continuada é de suma importância na vida de cada educador, pois os relatos deixam claro que o projeto de 50% de hora atividade e as formações fizeram muito bem aos educadores, no que se refere à saúde mental e física.

No que diz respeito à leitura e escrita, através das formações, o trabalho das professoras com essa temática trouxe muitos resultados positivos, começando pelas escolhas de materiais diversificados, o tempo para confeccionar materiais bem como diversas pesquisas para fundamentação do trabalho pedagógico.

Os educadores também começaram a entender melhor a criança, trabalhando a partir da realidade de cada um, dando-lhes estímulos e aguçando a imaginação dos pequenos. Neste sentido Zapelini (2009, p.171), afirma:

entendemos que é por meio da formação continuada na instituição educativa que, de fato, pode-se discutir a construção do conhecimento do professor e a relação que se estabelece com a prática educativa, já que a construção desses conhecimentos expressa as necessidades cotidianas.

Para tanto, as constantes lutas por uma educação de qualidade mostram o quanto é fundamental a capacitação profissional, pois a partir das formações criam-se novos projetos e novas ações que favorecem o crescimento e o aprendizado.

Espera-se que esta pesquisa tenha contribuído com cada leitor no sentido de entender a necessidade das formações continuadas para a construção de novas práticas educativas, comprometidas com a aprendizagem de cada ser humano. Defendemos, finalmente, que a formação continuada ocorra em função dos problemas sentidos pela instituição de ensino.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENDA do Professor. **2004. Piraquara**

BAPTISTA; Monica Correia: A Linguagem escrita e o direito a Educação na Primeira Infância. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento.** Belo Horizonte, p. 1-12, 2010.

BODNAR; Rejane Teresa Marcus. Relações Teoria – Prática na formação em serviço de profissionais de profissionais da Educação Infantil: Ressignificando a prática pedagógica. In:ROCHA, E. A. C. & KRAMER, S. (orgs). **Educação Infantil: Enfoques em Diálogo.** Campinas: Papirus,2011, p. 195 – 210

BUJES,S.M.I.E. Escola Infantil: Pra que te quero? In: Carmen C.& Gladis K. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Ed. Artimed. 2001, p.13 - 22.

CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira: Um modelo de formação e sua aplicação em educação continuada.**Educação em Revista,** Belo Horizonte, v. 44, p.89 – 109. 2006.

BRITO; Luiz Percival Leme; Letramento e alfabetização: implicações para a educação Infantil. In: FARIA, A. L. G. e MELLO, S. A. (orgs.) **O mundo da escrita no universo da pequena infância.** Campinas: Autores associados, 2005, pp. 5-21.

FERREIRO, Emilia: **O Ingresso nas culturas da Escrita.** FARIA, A. L. G. e MELLO, S. A. (orgs.) **O mundo da escrita no universo da pequena infância.** Campinas: Autores associados, 2005, pp. 55-66.

KRAMER, Sonia: Autoria e autorização: Questões éticas na pesquisa com crianças. **Cadernos de Pesquisa,** n. 116.p. 41 -59. 2002

KRAMER, Sonia: **A Política do Pré - Escolar no Brasil: a arte do disfarce.** 3º Ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 1987.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília : 1996.

PIRAQUARA, LEI nº 947/2008.

MARIN, Alda Junqueira. Educação Continuada: introdução a uma análise de termos e concepções. **Cadernos CEDES,** Campinas, v. 36. p.13 – 20. 1995.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica; Resolução nº2, de maio de 2009.

RIZZOLI, Maria Cristina. Leitura com letras e sem letras na educação infantil do norte da Itália. IN: FARIA, Ana Lúcia Goulart e MELLO, Suely Amaral (orgs.).

**Linguagens infantis: outras formas de leitura.** Campinas: Autores Associados, 2005, p.5-22.

ROCHA, Eloisa Acires C. . Educação Infantil: trajetórias de pesquisa e implicações pedagógicas. In: Eloisa Acires Candal Rocha; Sonia Kramer. (Org.). **Educação Infantil: enfoques em diálogo.** Campinas: Papirus, 2011, p. 367-384.

SILVA, Moacyr da: **A formação do professor centrada na escola: uma introdução.** São Paulo: EDUC, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos: **Coordenação do Trabalho Pedagógico. Do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2002

VYGOTSKY, Lev. A pré-história da linguagem escrita. In: VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007. p.125-145.

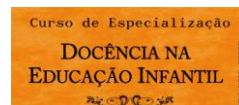
ZAPELINI, Cristiane Antunes Espindola: Pcessos formativos constituídos do interior da instituições de educação Infantil: uma experiência de formação continuada. **Pró-posições**, Campinas ,v. 20. p. 167 - 184. 2009.



## ANEXO I



Ministério da Educação  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
Setor de Educação - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil  
**Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil**



INSTITUIÇÃO:

DATA:

HORÁRIO:

1.1 Sexo: Mas(  ) Fem (  )

1.2 Idade:

1.3 Estado Sivil:

Solteira/o (  )

Casada/o (  )

Companheira/o (  )

Separada/o ou Divorciada/o (  ) Viúva/o (  )

1.4. Você se considera:

Indígena (..) Negro/a (  ) Pardo/a (  ) Amarela/o (  ) Mulata/o (  ) Branco/a (  )

1.5. Tem filhos/as: Sim (  ) Não (  ) Quantos? 3 Masculino (  ) Feminino (  )

2. Profissão:

2.1. Função ou Cargo Atual que exerce :

2.2. Quanto tempo você trabalha na sua função atual?

2.3. Sua atividade atual está de acordo com o cargo/função para o qual você foi contratada? Sim (  ) Não (  )

2.4. Se não, qual a função que exerce realmente \_\_\_\_\_

2.5. Participou de cursos ou treinamentos nos últimos 2 anos para atividade que exerce? (  ) Sim (  ) Não

Se sim quais e em que ano? Desde que trabalha na rede de Piraquara.

2.6. Tem outra atividade remunerada? Sim (  ) Não (  )

2.7. Tempo de serviço total:

Menos de 1 ano ( ) Entre 1 e 4 anos ( ) Entre 4 e 7 anos ( ) Entre 7 e 10 anos ( )  
Entre 10 e 13 anos ( ) Entre 13 e 16 anos ( )

3. Escolaridade:

Fundamental ( ) completo ( ) incompleto ( )

Médio ( ) completo ( ) incompleto ( )

Universitário: ( ) completo ( ) incompleto ( )

Qual curso: Magistério

Pós-Graduação: \_\_\_\_\_ Especialização em : \_\_\_\_\_

Completo ( ) incompleto ( )

4. Faixa Salarial 622:00 R\$:

Até 01 salário mínimo ( ) 01 a 03 salários mínimos ( ) 04 a 10 salários mínimos ( )

10 a 20 salários mínimos ( ) acima de 20 salários mínimos ( )

4.1. Renda familiar 622:00R\$:

Até 01 salário mínimo ( ) 01 a 03 salários mínimos ( ) 04 a 10 salários mínimos ( )

5.0 Você estaria disponível para uma entrevista, se necessário, para aprofundarmos essas questões?

Sim ( ) Não ( )